



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO DEVIDO A COVID-19 NA GESTANTE

GIOVANNA MUZELON VENÂNCIO; HELOÍSA BARREIROS DIAS; ROBERTA JÉSSICA SILVA PIRES ROQUE; IGOR DE OLIVEIRA LOSS; ELAINE LEONEZI GUIMARÃES

Introdução: A COVID-19, assim como diversas infecções virais durante a gestação, podem acarretar complicações na gestante e também no recém nascido, sendo a mais comum, a prematuridade. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico da criança nascida prematura devido a COVID-19 na gestante. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, na região do Triângulo Mineiro, Brasil. Como critério de inclusão considerou-se o nascimento prematuro devido a COVID-19 na gestante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados pré, peri e pós-natal foram coletados por meio de prontuário eletrônico da criança e da mãe. **Resultados:** Foram examinados 317 prontuários de crianças nascidas entre março de 2020 e março de 2022. Desses, 29 prontuários atenderam os critérios de inclusão. A idade média das mães foi de 27,9 anos ($\pm 5,2$), com parto cesariano em 86,2%. As complicações obstétricas foram: perda significativa de líquido amniótico, sangramento transvaginal, diabetes mellitus, ruptura prematura de membranas ovulares, restrição de crescimento intrauterino, bolsa rota, pré-eclâmpsia e a necessidade de ventilação mecânica. Os sintomas gripais relatados foram: cefaléia, dispnéia, febre, tosse, astenia, coriza, mialgia e dor torácica. Em relação aos bebês, apenas dois (6,9%) testaram positivo para COVID-19, 48,2% foram prematuros moderados, 41,3% muito prematuros e 13,7% prematuros extremos. 48,2% precisaram de reanimação, 44,8% não apresentaram choro ao nascer, 27,5% necessitaram de ventilação mecânica não invasiva, e 13,7% morreram. As complicações mais frequentes relatadas foram: desconforto respiratório, hipotonia, cianose, seps neonatal, icterícia, apneia e bradicardia. **Conclusão:** Os resultados indicam risco de complicações da COVID-19 na gestante com repercussões no bebê. A alta taxa de prematuridade em neonatos de mães infectadas, juntamente com as complicações maternas associadas, reforça a importância da vigilância redobrada em casos de COVID-19 durante a gestação. Ademais, a ocorrência de complicações neonatais reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no cuidado do bebê, bem como, o acompanhamento do desenvolvimento global. Espera-se que os achados possam contribuir para estratégias de saúde pública e prática clínica buscando amenizar os impactos da COVID-19 na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Prematuridade neonatal, Covid-19, Gestante, Recém-nascido, Prematuro.